



A5-11 Caracterização dos quintais agroflorestais urbanos na cidade de Alta Floresta-MT.

Wagner Gervazio, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP,
wagnergervazioengagro@gmail.com;

Oscar Mitsuo Yamashita, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;

Pedro Vasconcelos Eisenlohr, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;

Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco, Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Resumo

O presente estudo teve por objetivo caracterizar os quintais agroflorestais urbanos, no município de Alta Floresta-MT, Brasil. Foram entrevistados 30 mantenedores utilizando entrevistas semiestruturadas. Os quintais possuem área média de 1,28 ha. O tempo médio de ocupação dos quintais é de 15 anos. Nenhum informante soube responder o que é um quintal agroflorestral. As espécies vegetais nos quintais possuem diversas origens. A periodicidade da manutenção dos quintais é diária. As tratamentos culturais são poda, desbrota, adubação, controle de formigas e cupins. Utilizam-se adubos químicos e agrotóxicos para o controle de espécies espontâneas, de insetos e doenças. Há criação de animais, além da presença de animais silvestres. Observou-se heterogeneidade na caracterização dos quintais agroflorestais urbanos.

Palavras-clave: diversidade; saberes e práticas culturais; sistemas agroflorestais.

Abstract

This study aimed to characterize urban agroforestry gardens and the profile of the maintainers of these, in the municipality of Alta Floresta-MT, Brazil. Thirty maintainers were interviewed using semi-structured interviews. The gardens have an average area of 1.28 ha. The average time of occupancy of the yards is 15 years. No informant could answer what is an agroforestry yard. Plant species in backyards have diverse origins. The frequency of maintenance of gardens is daily. Culture treatments are pruning, thinning, fertilization, ant control and termites. Chemical fertilizers and pesticides are used for the control of spontaneous species of insects and diseases. There are farm animals and the presence of wild animals. There was heterogeneity in the characterization of urban agroforestry yards.

Keywords: diversity; Knowledge and cultural practices; agroforestry.

Introdução

Atualmente, no Brasil, com o aumento da área ocupada por monocultivos, há um aumento expressivo na concentração de terras. Esse modelo convencional simplificado de agroecossistemas, na maioria das vezes, causa sérios problemas socioculturais e ambientais, como a contaminação dos solos, da água, dos trabalhadores e consumidores, além do êxodo rural (Delunardo, 2010).

Como reflexo do êxodo rural, principalmente nas áreas periurbanas, há o favorecimento do crescimento da agricultura urbana. Se por um lado o êxodo está deixando o campo vazio, por outro, em todas as regiões do mundo, a agricultura urbana e periurbana são responsáveis por grande parcela dos alimentos consumidos na própria cidade (Delunardo, 2010). Além de contribuírem para a produção de alimentos, podem melhorar o microclima das cidades, embora seja uma atividade de pequenos espaços produtivos.



Em alguns desses espaços são desenvolvidas experiências agrícolas que adaptam traços da tradição rural ao ecossistema urbano. A despeito de sua minúscula expressão em termos espaciais, os quintais domésticos representam verdadeiros redutos para o exercício de práticas de produção alimentar ainda bastante presentes nas referências culturais dessas populações (Monteiro & Mendonça, 2004).

Estes representam uma unidade agrícola de uso tradicional do solo, considerados uma das formas mais antigas de uso da terra (Nair, 1986). Os quintais também podem ser enquadrados como sistemas agroflorestais, localizados ao redor da casa ou das pequenas propriedades, caracterizados por serem uma zona de manejo e de uso da terra, transformando-se em locais de experimentação e depósito de germoplasma nas comunidades em que se observam tais sistemas (Saragoussi et al., 1990).

É uma área de produção localizada perto da casa, onde é cultivada uma mistura de espécies agrícolas e florestais, envolvendo, também, a criação de pequenos animais domésticos ou animais domesticados, como paca, capivara e porco-do-mato (Macedo, 2000). Para Altieri (2002), os quintais domésticos nos trópicos são exemplos clássicos de sistemas agroflorestais.

Este trabalho consistiu na caracterização dos saberes e práticas culturais utilizadas pelos mantenedores dos quintais, bem como na descrição física dos quintais, no município de Alta Floresta-MT.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Alta Floresta/MT, localizado no bioma amazônico, Brasil. Está situado a cerca de 800 km da capital Cuiabá, entre as coordenadas geográficas 09° 02' 29" a 11° 15' 45" LS e 54° 44' 55" a 58° 45' 10" WGr.

Os quintais foram selecionados a partir da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e do presidente da Feira Livre de Agricultores, os quais indicaram mais de 30 quintais a serem pesquisados. Optou-se por aqueles em que os proprietários demonstraram certo grau de interesse, motivação e conhecimento sobre os quintais, classificando-os como sujeitos da pesquisa, num total de 30 quintais.

Foram realizadas três visitas a cada quintal de modo a explorar o universo das práticas e concepções êmicas a respeito deste espaço. Nestas ocasiões os quintais foram fotografados e as informações obtidas anotadas em caderno de campo. As entrevistas foram realizadas nos meses de maio a junho de 2014, com data pré-agendada com os mantenedores dos quintais. A pesquisa foi submetida à apreciação pelo Conselho de Ética na Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e aprovado em 08 de Maio de 2014.

Foi elaborado um roteiro de questões, contemplando aspectos ecológicos e agrônômicos. Foram utilizadas perguntas abertas e semiestruturadas. Dados da agrobiodiversidade dos quintais foram coletados com o intuito de caracterizá-los.

As informações foram organizadas e tabuladas em planilhas eletrônicas no programa Microsoft Excel® 2008 para realizar análise estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras.

Resultados e discussões

A maior propriedade estudada possui área de 7,0 ha e a menor, 0,05 ha. A média da área das propriedades é de 0,98 ha. A menor área dos quintais foi de 0,02 ha e a maior, de 0,80 ha. Dos 30 quintais agrofloretais, quatro possuem uma relação de área da propriedade/quintal de 100%. A menor relação foi de 4,25%. A média da relação propriedade/quintal foi de 25,85%. Assim, a maioria dos quintais possui pequena área quando relacionada com o tamanho geral das propriedades. Em estudos realizados por Fernandes (1986), em diferentes regiões tropicais, a média do tamanho de um quintal foi, em geral, muito menor do que um hectare, indicando a natureza de subsistência da prática.

Todos os quintais são retangulares e geralmente cercados por madeira, tela ou tijolos. Nessas áreas dos quintais agrofloretais estão incluídas casas e outras construções para a habitação de animais, almoxarifados etc. A média da área dos quintais agrofloretais de Alta Floresta, MT é de 0,335. Em estudo semelhante, Santos e Guarim Neto (2008) encontraram, em Alta Floresta/MT, 66,6% dos quintais estudados com 0,025 ha e os outros 33,4%, variando entre 0,045 e 0,15 ha.

O tamanho dos quintais, no Brasil e no mundo, é muito variável, desde poucos metros até 5,0 ha (Gazel Filho, 2008). Na Amazônia brasileira, Dubois (1996) verificou poucos quintais com área superior a 1 ha. Rondon Neto et al. (2004), estudando quintais no estado do Paraná, encontraram quintais com média de 0,025 ha.

Dessa forma, o espaço físico é fator, entre vários, que influenciam a sobrevivência dos quintais como áreas de manutenção de agrobiodiversidade e de produção em pequena escala (Guarim Neto et al., 2008). Esse espaço físico varia em função da condição econômica da família e do tempo que ocupa o espaço (Martins, 1996). Na Amazônia central, Lima & Saraguossi (2000) estudaram quintais que representavam 10% da área total da propriedade.

No que se refere ao tempo de uso dos quintais agrofloretais urbanos houve uma variação entre 4 e 25 anos. A maioria (30%) dos quintais tem entre 6 e 10 anos de ocupação. Outros 26,7% possuem de 11 a 15 e de 16 a 20 anos de consolidação. Os demais 21 a 25 anos. Para Gomes (2010), quintais entre 10 a 40 anos são considerados em estabelecimento. Esses autores não encontraram relação entre quintais mais antigos e maior diversidade de espécies.

Todos os informantes da pesquisa não souberam responder o que é um quintal agroflorestral, apesar de já terem ouvido falar na palavra “agrofloresta”. Estão todos satisfeitos com seus quintais, embora alguns tenham relatado que precisam ter mais cuidado e atenção com os mesmos.

Ao indagar os informantes a respeito da importância dos quintais agrofloretais para a família, as respostas foram diversas. Para eles é um lugar de lazer, onde passam boa parte de seu tempo, e que ajuda a desestressar, transmite tranquilidade e contribui na produção de plantas medicinais, que são usadas para tratamentos de doenças.

O quintal é um pequeno espaço, porém os seus mantenedores produzem alimentos para complementar a alimentação e a renda. Produz sombra, ar puro e o clima da casa fica mais ameno. Serve para a ornamentação da casa e da propriedade, sendo um cartão postal. Relataram também que, em outras épocas do ano, no período de maio a setembro, cultivam mais hortaliças, principalmente alface.



Quando indagados sobre o destino da produção dos quintais agroflorestais, a maioria (56,7%) respondeu que é para o consumo próprio. Outros 20% são para o consumo e comercialização para vizinhos, outros clientes e na feira do município, resultado semelhante encontrado por Gomes (2010) em quintais paranaenses.

As espécies vegetais presentes nos quintais possuem diversas origens. Dos trinta mantenedores dos quintais entrevistados, 53,4% responderam que a origem das sementes e mudas utilizadas no plantio de seus quintais possui como procedência a doação de vizinhos, parentes, escola e em viveiros do município.

Outros 26,6% informaram que as mudas encontradas nos quintais foram compradas em viveiros da região. Outros 20% dizem respeito à produção própria das mudas em viveiros nos quintais ou através da sementeira direta nos locais desejados. O intercâmbio de germoplasma é de suma importância para o incremento da agrobiodiversidade nos quintais e para a variabilidade genética das espécies (Oliveira, 2006).

Os homens são, na maioria (53,4%), os responsáveis pela manutenção dos quintais agroflorestais urbanos. As mulheres representam 23,4% dos responsáveis pelo cuidado dos quintais. Outros 10% contratam mão de obra externa e pagam diárias para ajudarem nos trabalhos realizados nos quintais. Essa mão de obra externa é contratada nos quintais que possuem hortas para a comercialização dos produtos.

Apesar das mulheres serem a minoria pela manutenção dos quintais, estas representam importância com relação à organização dos quintais. Os homens são a maioria no que tange a manutenção dos quintais, uma vez que são aposentados e ocupam o tempo ocioso nesta atividade.

No que se refere à periodicidade da manutenção dos quintais, a maioria (56,7%) dos informantes respondeu "diariamente". Outros 20% dos informantes responderam "sempre que necessário". Alguns responderam uma vez por mês (10%) e os demais, de uma a duas vezes por semana (13,4%).

De modo geral, como já mencionado, cabe aos homens a maioria das atividades de manejo e manutenção dos quintais agroflorestais urbanos, principalmente aquelas atividades que envolvem maior esforço físico, como o preparo do solo para o plantio, roçagem manual e mecânica, uso de agrotóxico para o controle de plantas espontâneas, etc. Isso demonstra a divisão de tarefas relacionadas às condições de gênero. Cabe às mulheres a tarefa de, periodicamente, realizarem capinas com a utilização de enxada e rastelo. A matéria verde resultante da capina ou roçagem é rastelada e, em muitos casos, colocada adjacientemente na base dos caules das espécies arbóreas.

Como tratos culturais, os informantes citaram a poda de espécies frutíferas e, sempre que necessário, de espécies florestais; a desbrota, a produção de mudas, a adubação química e/ou orgânica, o controle de formigas, cupins e outros insetos. Observou-se que as práticas culturais realizadas pelos mantenedores dos quintais agroflorestais são, em sua maioria, convencionais. Utilizam adubos químicos e agrotóxicos para o controle de espécies espontâneas e para o controle de insetos e doenças. Os informantes também relataram não seguir nenhum critério para selecionar as plantas a serem cultivadas em seus quintais e que não há uma área preferencial do quintal para o cultivo de determinada planta.



Os mantenedores dos quintais são guiados, na ausência de um conjunto unificado de recomendações de especialistas, segundo as suas próprias percepções e convicções sobre a seleção de espécies, mistura e gestão, de modo que cada quintal é uma unidade especializada em si (Fernandes et al., 1986).

Além do cultivo de espécies vegetais nos quintais agroflorestais urbanos, 56,7% dos informantes responderam que criam animais. Esses animais são principalmente aves (galinhas, patos, marrecos e perus), além de suínos, peixes, coelhos e porquinhos-da-índia. Dos 55% informantes, a maioria (35%) respondeu criar galinhas. Corroborando com estes resultados, Gomes (2010) salienta que a criação de animais menores, como galinhas, são característicos de quintais agroflorestais. Freitas et al. (2004) também relataram a predominância de galinhas em quintais agroflorestais no Pará (81%). O objetivo da criação desses é para o autoconsumo e esporadicamente, para venda. Destaca-se também a criação de animais de estimação, como cachorros e gatos.

Nota-se que em alguns quintais há a presença de animais silvestres como cotia, tatu, ouriço e macaco, que costumam se alimentar dos alimentos produzidos nos quintais, especialmente aqueles quintais que estão próximos de fragmentos florestais. Esses animais contribuem para a dispersão de sementes e propágulos, conferindo papel ecológico importante na manutenção e renovação dos fragmentos florestais.

Conclusões

A restrição de espaço dos quintais é uma característica normalmente encontrada nos quintais de Alta Floresta. Apesar disso, para os entrevistados os quintais são lugares de lazer, de produção e reprodução da cultura camponesa, produção de plantas medicinais, usadas para tratamentos de doenças, e de produção de alimentos e de renda. Portanto, são moradores que plantam, cuidam do quintal e trocam mudas, sementes, alimentos e conhecimentos com os parentes e vizinhos. Assim, essa é uma oportunidade de resgatar sociabilidades perdidas no meio urbano. Na cidade, cabem às pessoas idosas cuidar dos quintais. Os jovens procuram empregos em empresas e acabam se distanciando do modo de vida camponês. Neste contexto, este estudo, em sintonia com outros trabalhos realizados sobre a sucessão dos quintais agroflorestais urbanos, questiona o futuro dos quintais agroflorestais urbanos.

Referencias bibliográficas

- Altieri, M. Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 120p.
- Delunardo, T. A. A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade Federal do Acre. 2010. 112f.
- Dubois, J. C. L.; Viana, V. M.; Anderson, A. B. Manual agroflorestal para a Amazônia. Rio de Janeiro: REBRA, 1996. 228p.
- Fernandes, E. C. M.; Nair, P. K. R. An Evaluation of the Structure and Function of Tropical Homegardens. *Agricultural Systems*, n.21, p.279-310, 1986.
- Fernandes, E C M, MOKtingati, A.; Maghembe, J. Los huertos familiares de los chagga: um sistema agroflorestal de cultivos em estratos múltiples en el monte Kilimanjaro (norte de Tanzânia). In: Montagnini, F. (coord.). *Sistemas agroforestales: principios y aplicaciones en los trópicos*, Costa Rica: OET, p375-389. 1992.
- Freitas, C. G.; Rosa, L. Dos S; Macedo, R. L. G. Características estruturais e funcionais dos quintais agroflorestais da comunidade quilombola de Abacatal-Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS (5). Anais...Curitiba, SBSAF, p.518-520. 2004.



- Gazel Filho, A. B. Composição, estrutura e função de quintais agroflorestais no Município de Mazagão, Amapá. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal Rural da Amazônia e Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2008. 104f.
- Gomes, G. S. Quintais agroflorestais no município de Irati-Paraná, Brasil: agrobiodiversidade e sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Tese (Doutorado em Ciências Florestais). Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. 161f.
- Guarim Neto, G.; Guarim G. V. L. M. S.; Oliveira, C. A. Composição da vegetação urbana de cidades da amazônia mato-grossense, Brasil. *Amazônia: Ciência & Desenvolvimento*, v.7, n.14, p.137-155, 2012.
- Lima, R. M. B.; Saragoussi, M. Floodplain home gardens on the Central Amazon in Brazil. In: JUNK, W. J. et al. (Eds.). *The Central Amazon floodplain: actual use and options for a sustainable management*, Leiden: Backhuys, 2000. p. 243-268.
- Macedo, R. L. G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA/FAEPE, p.63-69, 2000.
- Martins, A. L. U. Quintais urbanos em Manaus: organização, espaço e recursos vegetais no bairro Jorge Teixeira. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas, UFAM-INPA: Manaus. 1996. 89f.
- Monteiro, D.; Mendonça, M. M. de. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. *Agriculturas*, v.1, n.0, p.29-31. 2004.
- Nair, P. K. R. An Evaluation of the Structure and Function of Tropical Homegardens. *Agricultural Systems*, v.21, p.279-310, 1986. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0308521X86901046>>. Acesso em: 10 jul. 2013.
- Oliveira, R. C. Uso e manejo de recursos nos arredores das residências de camponeses - estudo de caso na região da Morra ria, Cáceres-MT. Dissertação (Mestrado em agronomia), Uiversidade Federal do Mato Grosso, 2006. 166f.
- Rondon Neto, R. M.; Byczkovski, A.; Winnicki, J. A.; Simão, S. M. M.; Pasqualotto, T. C. Os quintais agroflorestais do Assentamento Rural Rio da Areia, Município de Teixeira Soares, PR. *Cerne*, Lavras, v.10, n.1, p.125-135, 2004.
- Saragoussi, M.; Martel, J. H. L.; Ribeiro, G. A Comparison of yard compositions in three localities of terra firme in the State of Amazonas. In: Posey, D. A.; Overal, W. L.; Clement, C. R.; Plotkin, M. J.; Elisabetsk, E; DA Mota, C. N.; Barros, J. F. P. I. L. (Org.). *Ethnobiology: implications and applications*, v.2, p.295 -303, 1990.